

UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CAMPUS DESCALVADO

GUSTAVO FELIPE DA SILVA

**CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA COM CÂNCER: O PAPEL DO
ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO CUIDAR**

DESCALVADO – SP

2021

GUSTAVO FELIPE DA SILVA

**CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA COM CÂNCER: O PAPEL DO
ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO CUIDAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Enfermeiro Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ms^a Maria Tereza B. de Assis

DESCALVADO – SP

2021

S58c Silva, Gustavo Felipe da
Cuidados paliativos na criança com câncer: o papel do enfermeiro na assistência do cuidar / Gustavo Felipe da Silva. – Descalvado: Universidade Brasil, 2021.
25f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me Maria Tereza Bonitatibus de Assis

1. Enfermeiro. 2. Câncer infantil. 3. Cuidados paliativos. I. Título.

CDD 610.73698

UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE ENFERMAGEM

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Acadêmico (a): GUSTAVO FELIPE DA SILVA

Título do Trabalho: CUIDADOS PALIATIVOS NA CRIANÇA COM CÂNCER: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DO CUIDAR

Data da avaliação pela Banca Examinadora: 22 de junho de 2021.

Orientador (a): _____


Profª Ms. Maria Tereza Bonittatibus de Assis

Examinador 1: _____


Profª Ms. Andréia Regina Lopes

Examinador 2: _____


Profª Esp. Katia Gomes da Silva

APROVADOS(AS) em 22/06/2021 com Nota: 10,0 (Dez)

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e sabedoria para chegar a este momento, em segundo a minha mãe, principal pilar de sustentação para conclusão deste trabalho e que esteve sempre comigo me apoiando em meus sonhos, e com esforço e paciência me conduziu até a conclusão deste curso. Não obstante, dedico a todos da minha família que estiveram não somente durante estes 05 anos de curso, mas, sim, em todos os momentos de minha vida, apoiando e incentivando nas buscas de meus objetivos.

GUSTAVO FELIPE DA SILVA

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade que me deu e por ter me sustentado e me ajudado a chegar aqui, não foi nada fácil, e é dele toda honraria.

Gostaria de agradecer minha mãe, Inês, presença fundamental, agradeço pelo apoio, ajuda, incentivo. Meus avós, Jair (in memorian) e Encarnação (Conceição), pela paciência, por se dispor para meu aprendizado, pois este sonho não é somente meu e sim deles, em querer o melhor para seus netos.

Agradeço aos meus padrinhos de consagração, Ana e Sérgio, por estar sempre presente, incentivando e apoiando nas buscas de meus objetivos e agradeço, em geral aos demais familiares que contribuíram para a chegada deste momento.

Agradeço as amizades construídas durante esses 5 anos, Simone, “Tia” Mira, Jaqueline Gueth, Ana Carolina, Renata, Geane, César, pelo companheirismo, em especial, agradeço a Jaqueline e Simone, pela paciência, incentivo, dedicação e amizade, esse sonho é nosso e digo, nós conseguimos! Agradeço por cada professor, que contribuíram com seus ensinamentos, paciência, toda competência e profissionalismo, tenho muito orgulho em dizer que o pouco que sei devo a vocês, em especial a querida professora Maria Amélia Tacon, que não mediu esforços para reabertura do curso e que com sua disposição, ensinamentos, paciência e confiança no potencial dos seus alunos, possibilitou que eu chegasse até aqui, GRATIDÃO por confiar em mim e não deixar eu desistir em meus momentos de tensão.

Não obstante, agradeço imensamente minha orientadora, Maria Tereza Bonitatibus de Assis, me sinto honrado em tê-la como orientadora, sou extremamente grato por todo apoio, ajuda e por acreditar em meus projetos, e em especial por fazer parte desse trabalho e tanto ter me ajudado a chegar até aqui.

GUSTAVO FELIPE DA SILVA

“Só quando verdadeiramente sabermos e compreendemos que temos um tempo limitado na terra e que não temos como saber quando acaba o nosso tempo que começaremos a viver cada dia ao máximo, como se fosse o único que tínhamos”

Elisabeth Kubler-Ross Quotes.

RESUMO

A percepção do enfermeiro diante da pessoa com câncer sob cuidados paliativos, e o cuidado à criança e/ou adolescente com câncer, requerem além da inclusão de terapias curativas, e do alívio da dor, um apoio à família, uma vez que ao ser diagnosticado o câncer, a proporção da notícia causa um choque desesperador nos pais, por acreditarem em ser uma doença incurável relacionando-a com a morte. O câncer infanto-juvenil, é caracterizado como uma doença rara, correspondendo entre 1 e 3% de todos os tumores malignos na maioria da população brasileira; quando diagnosticado precocemente, a chance de cura varia em torno de 70%, entretanto, quando as opções de tratamentos curativos se esgotam, a proposta do tratamento passa a ser paliativo (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER; 2014; SOARES VA; et al. 2014) Visto que o número de casos de câncer infantil tem aumentado e a importância do tema papel do enfermeiro nos cuidados paliativos e na atenção à criança com câncer na atualidade, desenvolvemos este projeto para que assim seja possível a atualização e divulgação de informações desse contexto de saúde tão relevante. Dessa maneira, o objetivo do estudo é realizar uma revisão da literatura acerca da atuação do enfermeiro na atenção aos cuidados paliativos na criança com câncer.

Palavras-chave: enfermeiro, câncer infantil, cuidados paliativos.

ABSTRACT

The perception of nurses facing the person with cancer under palliative care, and the care of children and/or adolescents with cancer, require, besides the inclusion of curative therapies and pain relief, a support to the family, since when cancer is diagnosed, the proportion of the news causes a desperate shock in parents, because they believe to be an incurable disease relating it to death. Child and adolescent cancer is characterized as a rare disease, corresponding between 1 and 3% of all malignant tumors in most of the Brazilian population; when diagnosed early, the chance of cure varies around 70%, however, when the curative treatment options are exhausted, the proposed treatment becomes palliative (MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). NATIONAL INSTITUTE OF CANCER; 2014; SOARES VA; et al. 2014) Given that the number of cases of childhood cancer has increased and the importance of the role of nurses in palliative care and in the care of children with cancer today, we developed this project so that it is possible to update and disseminate information about this relevant health context. Thus, the objective of this study is to conduct a review of the literature about the role of nurses in palliative care of children with cancer.

Keywords: nurse, childhood cancer, palliative care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento dos artigos, através dos descritores.	22
Quadro 2 - Número de publicações categorizadas anualmente.	22
Quadro 3 - Breve síntese dos artigos utilizados para a revisão da literatura do presente estudo.	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 INFLUÊNCIA DA GRADUAÇÃO NA FORMAÇÃO E NO PAPEL DO ENFERMEIRO NA PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS	14
1.2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E OBSERVAÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL	15
2 JUSTIFICATIVA	18
3 OBJETIVO	19
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Câncer é uma proliferação descontrolada de células anormais que invadem tecidos e órgãos, podendo se espalhar em diversas partes do corpo, ocasionando as metástases. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2014).

O câncer infanto-juvenil, é caracterizado como uma doença rara, pois corresponde entre 1 a 3% de todos os tumores malignos na maioria da população brasileira; portanto, no Brasil a segunda principal causa de morte infanto-juvenil na faixa etária de 0 a 19 anos se dá devido ao câncer, perdendo apenas para os óbitos por causas externas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER; 2014), enquanto que mundialmente o câncer infantil representa a primeira causa de terminalidade em crianças e adolescentes acima de 1 ano; (PACHECO et al., 2018).

A taxa de incidência para o câncer infantil é de 0,5% a 3% dos casos, obtendo um acréscimo de 1% ao ano. Considera-se, portanto, raro quando comparado com o câncer na idade adulta; bem como aos achados histológicos, que possuem uma variação com a faixa etária, sendo este na fase infantil considerado mais agressivo, devido ao estímulo recebido e a resposta de desenvolvimento da doença, porém respondem melhor ao tratamento. Os tipos mais comuns da doença, são as que atingem principalmente as células sanguíneas (leucemias), com taxa de 25% a 30%, os tecidos de sustentação (osteossarcomas) e Sistema Nervoso Central- SNC com taxa de 19% a 27% dos casos. (SAMPAIO; COSTA, 2017).

Em quase todos os casos, à criança, receberá a quimioterapia como principal opção de tratamento, na qual, atuará em diversas etapas do ciclo celular, interferindo diretamente na síntese ou transcrição do Ácido Desoxirribonucleico (DNA), ou mesmo diretamente na formação de proteínas, agredindo as células em multiplicação, desta forma, a célula maligna, torna-se um alvo fácil para esta droga. (SAMPAIO; COSTA, 2017) Entretanto, quando as opções de tratamentos curativos que vão desde a cirurgia, radioterapia, quimioterapia e transplante se esgotam, a proposta de tratamento passa a ser os cuidados paliativos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER; 2014; SOARES; et al., 2014).

Na infância, o câncer representa uma situação trágica, portanto, independente da faixa etária, sabe-se que estes pacientes, desejam um tratamento humanizado, considerando todos seus aspectos, incluindo a espiritualidade/ religiosidade de cada paciente e familiares, onde na prática os auxiliam a lidar com a doença e sobretudo com as situações de terminalidade. (GARANITO; et al., 2016). Em casos cujos o estágio da doença é avançado, o processo de hospitalização é inevitável, o qual afastará esta criança de seu lar, de seus amigos, de sua escola,

para ser inserida em um ambiente completamente novo, imergindo em uma rotina diferenciada da qual vivenciava, além de que, em grande parte dos casos, a criança fica impossibilitada de desenvolver atividades que realizava regularmente, devido a sensações de dor, desconforto e mal-estar. (PACHECO; et al., 2018).

Dentro do quadro em que o paciente se encontra, deve-se considerar os três níveis de intervenções: o físico que se refere aos sintomas como dor e náusea, o psicossocial no processo de identificar medos e preocupações e o espiritual cuja crença pessoal pode influenciar no processo de confiança do tratamento, possibilitando uma melhor abordagem do paciente e de sua família. (PACHECO; et al., 2018).

Tendo em vista as mudanças que acontecerão, como as acima citadas, o trabalho da equipe multidisciplinar, viabiliza meios para que o processo de aceitação dos familiares às mudanças geradas a partir da descoberta do diagnóstico da doença seja favorável, permitindo que haja uma relação mais segura entre o enfermeiro, paciente e sua família, favorecendo o entendimento e um grau de conforto durante todo o processo ao qual o paciente será submetido. (GOMES, 2019).

A função do enfermeiro na prestação da assistência aos cuidados paliativos, tem seu papel fundamental no momento da notícia à família e à criança. O profissional desenvolverá um cuidado centrado nas particularidades da criança, estabelecendo uma comunicação direta com a família, componente essencial para uma assistência integral aos cuidados prestados (MONTEIRO; et al., 2012; FOSTER; et al., 2010).

Sendo assim, deve ser informado a real situação aos familiares e paciente, informando-os sobre as etapas do tratamento, com a finalidade de ganhar a confiança da família e do paciente para a prestação dos cuidados em sua total plenitude. (ANDRADE; et al., 2019).

Os cuidados paliativos fazem parte de conceitos diferentes dos tradicionais no modo de cuidar, e são baseados nos princípios que visam a diminuição do sofrimento e a manutenção do bem-estar físico e mental até a finitude da vida. (OLIVEIRA; GRANGEIRO; 2017).

Diante os cuidados a serem prestados, deve-se considerar as diversas peculiaridades que permeiam o universo oncológico e pediátrico, sendo de extrema importância que o enfermeiro esteja seguro em suas práticas diárias e que ultrapasse seus limites técnicos ao cuidar da criança em tratamento. (AMADOR; et al., 2011). Vale ressaltar, que é indispensável que o profissional de enfermagem busque ampliar o aprimoramento do cuidar, da responsabilidade e da sensibilidade para vivenciar as minúcias do câncer infantil, visto que, o processo de cuidar em oncologia pediátrica é desafiante, requerendo uma equipe de saúde atenta para o que medeia o universo infantil (AMADOR; et al., 2011).

Tendo em vista que a ciência da saúde luta contra uma doença potencialmente fatal como o câncer, por este configurar-se como uma doença que causa alterações no corpo, no psicológico e nas relações sociais e familiares do indivíduo acometido, como também na família; o enfermeiro se depara com uma situação na qual a morte é um risco iminente, ou seja, conseqüentemente inevitável, devido o fator cura, por vezes, tornar-se impossível (OLIVEIRA; GRANGEIRO, 2017). Desta forma, os cuidados paliativos, são desenvolvidos com uma atenção aos pacientes sem a possibilidade de cura, buscando um alívio da dor e de outros sintomas advindos da doença, compreendendo as relações psicológicas, sociais e espirituais de cada paciente e de seus familiares. (SANTOS, 2009). No campo pediátrico, o tratamento do câncer infantil pode levar um longo período, onde, o convívio dos profissionais de enfermagem com as crianças e seus familiares faz com que os mesmos vivenciem as expectativas dos familiares no tratamento, além de fazer com que também, vivenciem o sofrimento dos familiares no momento em que as possibilidades de cura se esgotam (FAITH; HANCOCK, 2012).

Cuidados paliativos na assistência do câncer pediátrico é caracterizado como: “ativa e total do corpo, mente e espírito da criança, e a prestação de apoio à família, inclusive no período do luto” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; 2013). Tal acontecimento, necessita além de um conhecimento técnico-científico dos profissionais de enfermagem, um preparo emocional para auxiliar as famílias a enfrentarem esse momento derradeiro da existência (STAYER, 2012).

Contudo, na oncologia, o respeito à individualidade e à valorização do ser em sua totalidade são aspectos fundamentais que guiarão o profissional dessa área para o exercício de um cuidado ético e humano (ISSI, 2012).

1.1 INFLUÊNCIA DA GRADUAÇÃO NA FORMAÇÃO E NO PAPEL DO ENFERMEIRO NA PRESTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS

Torna-se evidente que, a incidência de câncer está ampliando gradualmente a cada ano, e com isso, os novos tratamentos e cuidados geram novos desafios aos profissionais. Por meio dessa circunstância, a enfermagem tem a responsabilidade de acompanhar o progresso do conhecimento em oncologia, especificamente pelas investigações científicas, que conduzem a melhoria nos cuidados com o paciente oncológico, além disso, há a exigência cada vez maior de profissionais qualificados e aperfeiçoados para lidar com as novas especificidades do

exercício profissional. (AMADOR; et al., 2011).

Observa-se que há uma falha na capacitação em oncologia, da qual, a origem é na graduação, visto que, a maioria dos cursos de Enfermagem, não oferecem um aperfeiçoamento considerável nesse ramo. É de suma importância, que este profissional, amplie sua base de conhecimento, para além das limitações impostas pela graduação. (AMADOR; et al., 2011).

É relevante destacar, a falta de preparo técnico e científico de alguns profissionais em determinados ambientes hospitalares, sendo que estes estão diretamente em contato e convívio com os pacientes em fase terminal. Muitos desses pacientes que se encontram alojados nesses hospitais, buscam conforto e alívio para suas dores. O conhecimento é tido como um recurso para se ter uma assistência holística e eficiente. (GOMES, 2019).

1.2 A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E OBSERVAÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

A relação entre os enfermeiros e a criança com câncer é vista como uma presença autêntica, ou seja, o se dispor para estar com o outro, compreendê-lo em todas as suas dimensões. Desta forma, faz-se necessário que o enfermeiro estabeleça um relacionamento agradável para que esta criança compreenda a sua experiência e, assim, possa ser desenvolvido uma assistência em toda sua integralidade fundamentada nos princípios humanísticos. (FRANÇA; et al., 2013) A informação é o alicerce fundamental para que este paciente e familiares, compreendam a real situação e não se sintam enganados, informando-os sobre as fases do tratamento, onde o profissional deve manter uma relação de compreensão, com a finalidade de conquistar a confiança; “em cuidados paliativos, o processo de humanização torna-se essencial a vida”. (ANDRADE; et al., 2019).

Através do mecanismo de observação juntamente com o de comunicação, torna-se possível que o profissional de enfermagem identifique alterações no comportamento da criança, possibilitando assim, reconhecer se esta criança se encontra bem ou mal, visto que, em sua fase de terminalidade, às vezes, não apresenta uma comunicação em palavra, mas sim, por uma expressão, um olhar, ou um toque. (FRANÇA; et al., 2013).

Segundo França et al. (2013); [...], comunicação não apenas por palavras: é um acordar, é um bom dia que esta criança lhe dá. É um sorriso que ela transmite para você; é saber identificar esses sinais. (FRANÇA; et al., 2013).

No contexto sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada com câncer

avançado, representa-se como uma grande complexidade na área de atuação da enfermagem, requerendo total empenho da equipe de saúde para atender as necessidades do cuidado com a criança e sua família dentro das possibilidades. Portanto, não basta aplicar um único saber científico, mas sim, uma abordagem transdisciplinar diante das incertezas e imprevisibilidades que demarcam a realidade complexa, mediante a instabilidade do quadro clínico do paciente. (SILVA; MOREIRA, 2010). Por essa razão que o enfermeiro possui um papel fundamental em cuidados paliativos, pois sua atuação se inicia no processo de aceitação do diagnóstico e na contribuição ao paciente, para que este consiga conviver com a doença, promovendo assim, uma assistência integral ao paciente e familiares através da escuta. (COSTA; CEOLIM, 2010).

Vale destacar que além de encarregar-se a frente na liderança da equipe de enfermagem, o enfermeiro é o responsável pelo planejamento e organização do cuidado como prática assistencial, formalizada através da inserção da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), na qual, consiste na organização do trabalho da enfermagem, proporcionando um melhor atendimento as necessidades de cuidado do indivíduo, família e comunidade, (SILVA; MOREIRA, 2011).

Desta forma, o profissional de enfermagem está a frente aos cuidados promovendo conforto, aconselhamentos às famílias e pacientes. (SOUSA; ALVES, 2015) Cuidado este que vai além das terapias curativas e do manejo da dor. (COSTA; CEOLIM, 2010). Ademais, o cuidado ao paciente terminal requer do enfermeiro conhecimentos específicos sobre controle da dor, administração de analgésicos, comunicação com o paciente, e uma reflexão sobre a terminalidade da vida. (FREITAS; PEREIRA, 2013) Nesse sentido, o cuidado de enfermagem, é fundamentado nos sintomas psicológicos e físicos, que na maioria das vezes nas crianças manifestam-se através da dor, inapetência (ausência de apetite), fadiga, vômito e dificuldade na mobilidade. Dentre os psicológicos estão tristeza, dificuldade de falar sobre câncer e morte com os pais, e medo solidão. Portanto, a assistência de enfermagem é voltada ao medo dos pais pela morte do filho e no tratamento de limitações físicas, tristeza e raiva. (COSTA; CEOLIM, 2010).

Vale ressaltar que a diminuição da dor do paciente facilitará no tratamento fazendo com que esta criança se torne mais participativa nos processos de cuidar, corroborando diretamente em uma melhor resposta ao tratamento. (SAMPAIO; COSTA, 2017).

A dor, portanto, está relacionada muitas vezes ao tratamento agressivo, ocasionada em decorrência de cirurgias, quimioterapias e radioterapias, sendo este, uma das principais queixas em consultas ambulatoriais, sendo relatada em cerca de 25% a 50% das consultas e, em 80% de procedimentos terapêuticos e diagnóstico. Embora seja uma forma de defesa do organismo, é

apresentada de forma individualizada e subjetiva, sendo um sinal importante utilizado como base ao tratamento, devendo ser obrigatoriamente registrada no prontuário do paciente, de acordo com sua frequência e intensidade. Ao se tratar da dor infantil, torna-se mais complicado, pois muitas vezes não relatam com veracidade a intensidade da dor que estão sentindo. (SAMPAIO; COSTA, 2017).

Dentro do ambiente hospitalar, parte das ações da enfermagem, condiz com a importância de explicar às crianças os procedimentos que será realizado, onde, as habilidades e competências atribuídas ao enfermeiro no cuidado destas crianças, será na forma de promover e incentivar a expressão dos sentimentos, reduzir ansiedade e medos, evitar dor e desidratação, manter e melhorar o estado nutricional, ajudar na adaptação da criança, etc. Desta forma, além do controle da dor e sintomas advindos de todo tratamento, a assistência de enfermagem prestada a esses pequenos pacientes, vão além de cuidados referentes à higiene, alimentação, coleta de material para exames e administração de medicamentos, desempenhando ações que auxiliam no relacionamento da criança com a equipe de enfermagem. (VIEIRA; CASTRO; et al., 2016).

2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista o expressivo número de casos de cânceres que ceifam as vidas de crianças, adolescentes e o papel primordial do enfermeiro no tratamento e no cuidado desses indivíduos e de seus familiares, este estudo tem como intuito atualizar e divulgar à importância do enfermeiro frente ao universo dos cuidados paliativos nos cânceres pediátricos em seu exercício profissional. Contudo, este estudo, possui público-alvo: profissionais de saúde, bem como, graduandos de enfermagem que desejam se aprofundar e realizar novos estudos fundamentados nesta temática.

3 OBJETIVO

Realizar uma revisão da literatura acerca do papel do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos pediátricos e da forma que tem sido desempenhado à assistência do profissional com a criança hospitalizada nessas condições.

4 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, abrangendo o período de 2009 a 2019, nos seguintes bancos de dados informatizados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), onde o critério de busca baseia-se nos descritores: “Cuidados paliativos”, “Oncologia pediátrica”, “câncer infantil/ na criança” e “atendimento do enfermeiro”. A edição e formatação textual dar-se através das normas da “Associação Brasileira de Normas Técnicas” – ABNT.

Esse modelo de estudo foi realizado sob forma sistematizada contendo cinco passos:

- PRIMEIRO PASSO: Pergunta norteadora.

“O papel e a importância do enfermeiro diante dos cuidados paliativos em crianças e adolescentes sob a ótica da assistência de enfermagem nas produções científicas em onco pediatria.”

- SEGUNDO PASSO: Buscas na literatura.

1. Atendimento do enfermeiro.
2. Câncer infantil.
3. Cuidados paliativos.
4. Oncologia pediátrica.

- TERCEIRO PASSO: Análise dos artigos.

Após a busca de artigos em bases de literatura, realizou-se uma análise dos artigos utilizando-se o método de inclusão aos que demonstraram ser pertinentes ao presente estudo.

- QUARTO PASSO: Execução do artigo.

Dar-se após a análise dos artigos, iniciando o processo de produção do artigo.

- QUINTO PASSO: Execução do artigo. Análise do conteúdo e finalizações.
-

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da temática cuidados paliativos ficou evidente por meio da realização do presente estudo, que tais cuidados são desenvolvidos por uma série de profissionais, no qual denominamos como equipe multidisciplinar, que possui o intuito de promover resultados positivos para esta criança e/ou jovem através dos cuidados. E qual a importância do profissional de enfermagem na prestação dos cuidados em oncologia?

Ficou evidente que o destaque principal está no fato do profissional estar à frente dos cuidados promovendo conforto, aconselhamentos às famílias e pacientes. Sendo assim, no quadro em que este paciente se encontra, o profissional de enfermagem tem sua importância destacada em manter a saúde vital deste paciente, sendo assim, por possuir contato constante com este paciente e familiares este é o responsável na intervenção de situações e sintomatologias que possam a vir interromper uma melhor abordagem do paciente e de sua família.

É notório que ao receber um diagnóstico de uma doença da qual a ciência não desenvolveu um método de cura, a aceitação é difícil tornando as mudanças um grande desafio, pois ocorre repentinamente, somado a isso, a prestação dos cuidados atuará no físico tratando sintomas como dor e náusea, no psicossocial no processo de identificação de medos e preocupações e no espiritual cuja crença pode influenciar diretamente no processo de confiança do tratamento, possibilitando uma melhor abordagem do paciente e de sua família, viabilizando o processo de aceitação dos familiares as mudanças geradas com o diagnóstico, sendo assim, a equipe de cuidados paliativos, visa minimizar o impacto da enfermidade na vida do paciente e família, envolvendo intervenções para o alívio e propedêuticas não curativas, para quaisquer estágios da doença, da qual deve iniciar-se já no diagnóstico em paralelo com o tratamento.

Embora haja muitos desafios a serem enfrentados, conforme o presente estudo, seja este pelo dimensionamento e planejamento do manejo no cuidado, bem como, o despreparo destes profissionais e dificuldades encontradas no processo de comunicação com o paciente e família da qual, possui grande influência durante todo o processo dos cuidados a serem prestados, para preencher esta lacuna de despreparo, é importante enfatizar a relevância da educação continuada sendo indiscutível que estes profissionais realizem treinamentos com competências específicas como técnicas especializadas, comunicação, pensamento crítico e ética em oncologia.

Após a realização das buscas de artigos com base nos descritores, “Cuidados

paliativos”, “Oncologia pediátrica”, “câncer infantil/ na criança”, "Tratamento do câncer", “atendimento/ assistência do enfermeiro”, foram encontrados através do cruzamento destes cinco descritores, 1270 artigos relacionados com o presente projeto de pesquisa.

Para os resultados e discussões dos trabalhos elaborou-se 2 quadros representando os artigos selecionados, cuja especificidade foram desempenhadas, apresentando suas características principais e análise do tema de cada artigo pertinentes para formulação do presente estudo.

- No Quadro 1, exposição do levantamento de artigos selecionados através dos descritores pertinentes a temática do estudo.
- No Quadro 2, categorização dos artigos publicados anualmente.
- No Quadro 3 será demonstrado os artigos selecionados expondo seu autor, ano de publicação, título e tema principal.

Quadro 1 - Levantamento dos artigos, através dos descritores.

BUSCAS DOS DESCRITORES	NÚMERO DE ARTIGOS
Cuidados Paliativos	19.900
Oncologia Pediátrica	18.600
Câncer Infantil	44.000
Tratamento do Câncer	4.630
Atendimento do enfermeiro	16.000
CRUZAMENTO DOS DESCRITORES:	1.270

Fonte: Autor.

Quadro 2 - Número de publicações categorizadas anualmente.



Fonte: Autor

Nesta revisão bibliográfica, foram analisados 24 artigos relacionados ao tema desse estudo, onde nas atividades desempenhadas pela enfermagem diante dos cuidados paliativos, destacam-se:

- Controle de sintomas e humanização na assistência.
- Qualidade do cuidado ofertado.
- Comunicação entre enfermeiro x família.
- Importância da qualificação da equipe de enfermagem para a prestação de cuidados em oncologia.

Para uma melhor apresentação e análise destes resultados, foi elaborado o quadro 3 abaixo que contém a designação das informações dos artigos utilizados na fundamentação desta revisão.

Quadro 3 - Breve síntese dos artigos utilizados para a revisão da literatura do presente estudo.

Autores (as)	Ano de Publicação	Título	Tema Principal
SANTOS SR.	2009	A importância de ser ético: da teoria à prática na enfermagem	Reflexão sobre a importância do agir ético na enfermagem.
FOSTER TL.	2010	Cuidados paliativos pediátricos na enfermagem em câncer infantil: do diagnóstico à cura ou fim da vida.	Componentes dos cuidados paliativos pediátricos desde o diagnóstico até a cura ou o fim da vida que ajudam os profissionais a alcançar metas de atendimento
SILVA MM, MOREIRA MC.	2010	Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade	Analisar os fatores intervenientes no processo de implantação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE).
COSTA TF, CEOLIM MF.	2010	A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura	Identificar ações de enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer, considerando as Especificidades da doença e o processo de morte.
AMADOR DD.	2011	Concepção dos Enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer	Concepção dos enfermeiros que trabalham com oncologia pediátrica.
SILVA MM, MOREIRA MC.	2011	Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros	Descrever a visão dos enfermeiros a respeito da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) a clientes com câncer avançado em cuidados paliativos.

Autores (as)	Ano de Publicação	Título	Tema Principal
MONTEIRO ACM.	2012	O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual	O cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual.
FAITH C.	2012	Cuidados Paliativos Pediátricos: Além do fim da vida	O cuidado paliativo é uma especialidade emergente na enfermagem e em ascensão no campo da pediatria.
STAYDER D.	2012	Cuidados paliativos pediátricos: uma análise conceitual para a prática de enfermagem pediátrica	Entender, identificar, atender e aprimorar as necessidades dessas crianças com uma doença que limita a vida e suas famílias.
ISSI HB.	2012	A experiência existencial de ser mãe de criança portadora de doença crônica com prognóstico reservado: implicações para o ensino e a prática da enfermagem.	Interfaces do cuidado em enfermagem à criança e ao adolescente.
FRANÇA JRFS.	2013	Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem	Comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sob o ponto de vista de enfermeiros.
FRANÇA JRFS.	2013	Cuidados paliativos à criança com câncer.	Experiência existencial de enfermeiros, no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.	2013	Cuidados paliativos- Organização Mundial de Saúde	Parte essencial da luta contra o câncer e podem ser administrados de maneira relativamente fácil e econômica
FREITAS NO, PEREIRA MVG.	2013	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI	Identificar e analisar a percepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos e o manejo da dor
MINISTÉRIO DA SAÚDE- INCA.	2014	Incidência do câncer Brasil-2014	Estimativa de casos novos de câncer, para prover serviços de saúde, centros de pesquisa e sociedades científicas com informações atualizadas.
SOARES AV.	2014	O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer	Utilização do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer.
SOUSA JM, ALVES ED.	2015	Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar	Identificar competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar.
GARANITO MP.	2016	A espiritualidade na prática pediátrica	Destacar que a dimensão espiritual é parte integrante do cuidado do paciente pediátrico.

Autores (as)	Ano de Publicação	Título	Tema Principal
VIEIRA APMS, CASTRO DL, COUTINHO MS.	2016	Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica	Identificar as ações de enfermagem prestadas aos pacientes oncopediátricos hospitalizados.
OLIVEIRA TCB.	2017	Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática	Revisão sistemática sobre o papel da equipe multiprofissional de cuidados paliativos em oncologia pediátrica
SAMPAIO JF, COSTA MF.	2017	Métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer	Identificar e descrever os métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer
PACHECO CL.	2018	Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica	Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos no contexto do câncer infantil.
ANDRADE GB.	2019	Cuidados Paliativos e a importância da Comunicação entre o Enfermeiro e o Paciente, Familiar e Cuidador	Relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos.
GOMES MI.	2019	Cuidados Paliativos: Relação Eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares.	Importância da comunicação na relação entre família, equipe de enfermagem e pacientes em finitude.

Fonte: Autor

Destaca-se no quadro 3 a categorização de cada artigo utilizado no trabalho. Os artigos analisados, abordavam duas temáticas principais: o cuidado do paciente pediátrico em fase terminal, evidenciando a importância de uma relação humanizada a ser estabelecida entre o profissional de enfermagem, o paciente pediátrico e sua família, e o destaque do papel do enfermeiro na assistência ao paciente e familiares, em sua totalidade. Objetivou-se descrever e interpretar o contexto encontrado dentre as bases de dados dos artigos citados. Destacando:

- Título

Informando através da titulação do artigo uma breve contextualização do objetivo a ser destacado no artigo.

- Temática e Ações de enfermagem – Discussão

As ações de enfermagem que mais se destacaram nos artigos dos autores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se, portanto, que no câncer infantil, é considerado como uma doença rara, se comparado ao câncer no adulto, graças ao baixo índice percentual de casos, que corresponde entre 1 e 3% de todos os tumores malignos, embora a chance de cura varie em torno de 70%, ou seja, uma alta possibilidade de cura, quando tal fato não é possível, e as opções de tratamentos curativos se esgotaram, a proposta do tratamento passa a ser os cuidados paliativos.

Sendo os (temas) oncologia pediátrica e cuidados paliativos muito amplo e por apresentarem muitos aspectos a serem estudados, fica evidente e urgente a necessidade da produção de conhecimento específico. Atualmente o profissional de enfermagem deve estar qualificado para o enfrentamento de um mercado de trabalho competitivo que exige conhecimento diversificado e especializado. Por meio desta circunstância, cabe à estes profissionais transcenderem além da própria graduação, visto que o assunto é pouco ou minimamente abordado na grade curricular da enfermagem.

O profissional de enfermagem está a frente do tratamento terapêutico como no alívio da dor e quaisquer sintomatologias advinda da doença, bem como dos cuidados, buscando reduzir o sofrimento e promovendo o conforto e dignidade do paciente e família, atendendo as necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social.

Desta forma, espera-se que esta pesquisa venha a fazer surgir o interesse pela temática, bem como enaltecer a grande importância do profissional de enfermagem frente à assistência e cuidados com o paciente a partir de sua admissão em âmbito hospitalar e/ou órgãos de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, GB *et al.* **Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador.** Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online); 11(3): 713-717. Acesso:19/02/2020.

AMADOR, DD *et al.* **Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2011, vol.20, n.1, pp.94-101. Acesso: 20/11/2019.

COSTA TF, CEOLIM MF. **A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura.** Rev. Gaúcha Enferm. (Online) vol.31 no.4 Porto Alegre Dec. 2010. Acesso:15/06/2020.

FAITH CF, HANCOCK LE. **Pediatric palliative care: beyond the end of live.** *Pediatric Nursing.* 2012 Aug;38(4):198-203,227. Acesso:21/05/2019.

FOSTER, TL *et al.* **Pediatric palliative care in childhood cancer nursing: from diagnosis to cure or end of life.** *Seminars in Oncology Nursing.* 2010;26(4): 205-21. Acesso:14/05/2019.

FRANÇA, JRFS *et al.* **Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.21 no.3 Ribeirão Preto June 2013. Acesso:11/12/2019.

FRANÇA, JRFS *et al.* **Cuidados paliativos à criança com câncer.** Rev. Enferm.UERJ;21(2,n.esp):779-784,2013. Acesso: 17/01/2020.

FREITAS NO; PEREIRA MVG. **Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI;** *O Mundo da Saúde, São Paulo* - 2013;37(4):450-457. Acesso: 13/06/2020.

GARANITO, MP and CURY, MRG. **A espiritualidade na prática pediátrica.** Rev. Bioét.[online].2016,vol.24, n.1, pp.49-53 Acesso:10/12/2019.

GOMES, MI. **Cuidados Paliativos: Relação Eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares;** *Revista Rede de Cuidados em Saúde,* v.13, p.60-69, 2dez.2019. Acesso:15/01/2020.

ISSI HB. **A experiência existencial de ser mãe de criança portadora de doença crônica com prognóstico reservado: implicações para o ensino e a prática da enfermagem.** In: Motta MGC, Ribeiro NRR, Coelho DF, organizadoras. Interfaces do cuidado em enfermagem à criança e ao adolescente. Porto Alegre: Expansão; 2012. p.461-82. Acesso:22/05/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativa 2014 - **incidência de câncer no Brasil.** [citado em 2015 jul 16]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>. Acesso:07/05/2019.

MONTEIRO ACM, RODRIGUES BMRD, PECHECO STA. **O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual.** Rev Esc Anna Nery [online]. 2012 [citado em 2015 jul 15]; 16(4):741-6. Acesso: 13/05/2019.

OLIVEIRA CB; GRANGEIRO TG. **Equipe Multiprofissional de Cuidados Paliativos da Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Sistemática.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Maio de 2017, vol.11, n.35, p. 492-530. Acesso:16/05/2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE [Internet]. **Cuidados paliativos em pediatria** [atualizado 2013 mar 01; citado 2013 ago 08]. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/es/index.htm> Acesso:21/05/2019.

PACHECO, CL *et al.* **Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.** Rev. Bioét. vol.27 no.1 Brasília Jan./Mar. 2019 Acesso:15/01/2020.

ROSS EK, https://www.brainyquote.com/quotes/elisabeth_kublerross_134814. Acesso: 16/06/2021.

SAMPAIO JF, COSTA MF. **Métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer.** Revista Discente da UNIABEU. 2017, vol.5, n.10. Acesso: 13/06/2020

SANTOS SR. **A importância de ser ético: da teoria à prática na enfermagem:** Cogitare Enfermagem, v.14, n., p.172-177, 2009. Acesso:16/05/2019.

SILVA MM, MOREIRA MC. **Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(3):483-90. Acesso:13/04/2020.

SILVA, MARCELLE MIRANDA DA and MOREIRA, MARLÉA CHAGAS. **Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2011, vol.24, n.2, pp.172-178. Acesso:13/04/2020.

SOARES, VA *et al.* **The use of playing by the nursing staff on palliative care for children with cancer.** *Rev Gaúcha Enferm* [on line]. 2014 [cited 2015 jul 15]; 35(3):111-6. Acesso:07/05/2019.

SOUSA JM and ALVES ED. **Competências do enfermeiro para o cuidadopaliativo na atenção domiciliar.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2015, vol.28, n.3, pp.264-269. Acesso: 25/06/2020

STAYER D. **Pediatric palliative care: a conceptual analysis for pediatric nursing practice.** *Journal of Pediatric Nursing.* 2012; 27:350-6 Acesso:22/05/2019.

VIEIRA APMS, CASTRO DL, COUTINHO MS. **Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica.** *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde.* 2016, v.3, n.3, p.67-75. Acesso: 20/06/2020. ⁱ
